



## Fatores motivacionais de aprendizagem discente no ensino superior em Universidades públicas.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2021.3724

Alessandra Aparecida Paraizo - paraizoaleessandra@gmail.com

UFPR

João esperanceta 567

83403-130 - Colombo - PR

**Resumo:** As dificuldades educacionais encontradas no Brasil não são exclusividade da educação básica, pois constata-se esses problemas também no ensino superior. A pesquisa discute os fatores motivacionais de aprendizagem discente no ensino superior, uma vez que, no cenário vigente, o ensino superior é causa de desenvolvimento e possibilidade de crescimento da sociedade, em conjunto com o acesso à democratização e diminuição das diferenças sociais. Discorre os conceitos de aprendizagem, aprendizagem autônoma, motivação e motivação no ensino superior, tendo em vista que a motivação dos estudantes impacta na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é investigar fatores motivacionais por parte discente no ensino superior. Quanto ao delineamento, a pesquisa é exploratória de natureza mista - quantitativa. Parte de estudo bibliográfico e busca definições sobre os temas abordados. Utiliza como técnica de coleta de dados um questionário semiaberto baseado na Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos, de Neves e Boruchovitch (2007) e na escala de Estratégias de Aprendizagem dos Estudantes Motivados, de Castro, Miranda e Leal (2016), aplicado com discentes dos cursos de uma universidade pública. Os resultados oferecem definições sobre os temas abordados, de modo que se percebe que o fator interno interfere no modo como o conhecimento se torna interno pelos discentes, pois a motivação intrínseca se faz presente em 59% dos discentes correspondentes do questionário aplicado. O sucesso e a qualidade dos seus resultados na aprendizagem são dependentes de fatores cognitivos, afetivos, interpessoais, escolares, familiares e sociais, sendo necessário identificar e compreender os fatores para alcançarmos a sua melhoria. Estudos referentes à educação procuram entender e progredir sobre as teorias e estratégias que auxiliem para a evolução do ensino. Com isso, sugere novos estudos aprofundados acerca do tema em outros cursos e instituições, sejam privadas ou públicas.



**COBENGE**  
2021

XLIX Congresso Brasileiro  
de Educação em Engenharia  
e IV Simpósio Internacional  
de Educação em Engenharia  
da ABENGE

28 a 30 de SETEMBRO

Evento Online

"Formação em Engenharia:  
Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade"

**Palavras-chave:** *Motivação. Aprendizagem discente. Ensino superior.*

Promoção:



Realização:



## FATORES MOTIVACIONAIS DE APRENDIZAGEM DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior é causa de desenvolvimento e possibilidade de crescimento da sociedade, em conjunto com a democratização do ensino e a diminuição das diferenças sociais (DAVOGLIO et al. 2016). Razão que faz com que, diversas áreas procurem entender as teorias e estratégias que auxiliam na evolução do ensino. As pesquisas e estudos sobre a motivação e seus fatores no processo de ensino e aprendizagem cresce, visto que o crescimento tecnológico junto à necessidade de formação para o mercado de trabalho incentivam jovens a fazerem um curso de ensino superior (SILVA et al. 2016).

Uma forma de aprendizagem é a autônoma - o discente é o indivíduo ativo, que executa sua aprendizagem particular e aplica o conhecimento nas diversas circunstâncias. Assim, a aprendizagem autônoma provoca no estudante uma dimensão de autodireção e autodeterminação, uma vez que esse processo depende exclusivamente dele, pois sem o auxílio direto do professor o discente se torna responsável pela sua aprendizagem (BELLONI, 1999).

Preti (2000) afirma que a autonomia é referente ao próprio estudante, de modo que mostra a competência em sua independência. Dessa maneira, reconhecer a autonomia do discente significa entender que ele consegue pesquisar sozinho e ter progresso, sem a necessidade de um professor e/ou tutor interferindo em seu método de aprendizagem.

Percebe-se que a autoaprendizagem é uma atividade pessoal que requer disciplina, pois faz com que o estudante seja responsável pelas suas atividades e seus horários, de modo a envolver-se na interação de seu conhecimento e experiência (BELLONI, 1999). Com base neste pressuposto, Preti (2000) afirma que a aprendizagem deve ser exercitada e introduzida no dia a dia do discente, tornando-se tarefa própria do estudante. Com isso, compreender a motivação pessoal de cada um, assimilando suas características, é auxiliar no progresso da aprendizagem.

O sucesso e a qualidade dos seus resultados da aprendizagem são dependentes de fatores cognitivos, afetivos, interpessoais, escolares, familiares e sociais, sendo necessário identificar e compreender tais fatores para alcançarmos a sua melhoria (DUARTE, 2012). Portanto, observando a importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem, a presente pesquisa investiga fatores motivacionais por parte discente no ensino superior, tendo como delimitação os estudantes de uma universidade pública.

### 2 ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem influencia diretamente na motivação. Essa abordagem pertence ao jeito como cada estudante interage com o aprendizado, compreendendo um elemento motivacional que auxilia para o conhecimento e também um elemento estratégico para os métodos de prática que são utilizados (MARTON; SÄLJÖ, 2005). As estratégias de aprendizagem se acrescentam na sequência da informação como métodos que o discente utiliza no momento de estudo, tendo em vista potencializar a aplicação e a usabilidade da informação (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2009).

Almeida (2002) enfatiza que a aprendizagem é um processo que precisa ser ativo. A aprendizagem necessita de uma mobilização cognitiva, que surge por meio de um interesse



e da necessidade de conseguir atingir determinadas metas. Dessa forma, dá-se a motivação constante, que orienta e resulta em objetivos alcançados (TAPIA; FITA 2001).

Marton e Säljö (1976) investigam a forma como os estudantes tratam da leitura de textos e concluem que há diferenças na forma como os alunos interpretam textos, pois alguns os assimilam em vários aspectos, sendo eles a motivação instrumental e intrínseca, enquanto outros compreendem a intenção do autor.

Dessa forma, implica-se na abordagem em duas dimensões de acordo com Valadas, Gonçalves e Faísca (2011): abordagem de superfície (corresponde aos alunos que assimilam em vários aspectos, sendo motivação instrumental com uma estratégia de superfície); e abordagem profunda (corresponde aos alunos que compreendem a intenção do autor, motivação intrínseca com uma estratégia de profundidade. Os autores citados complementam que os dois modos de compreensão resultam na aprendizagem.

O primeiro de forma mais dinâmica e o segundo com uma compreensão que se torna mais delongada. Analisado de modo prévio, o que faz um aluno compreender de imediato um texto ou conceito está ligado diretamente ao modo como as vivências pessoais dos mesmos condicionam o caminho da aprendizagem em direção a esse objetivo (VALADAS; GONÇALVES; FAÍSCA, 2011). Dessa maneira, um texto relativo a algo que o discente já esteja habituado terá uma aceitação muito mais completa numa primeira leitura do que outro que não esteja.

As estratégias de aprendizagem são atividades comportamentais e mentais, que os discentes utilizam como método de ensino e de aprendizagem, com a intenção de construir e manter seu conhecimento (WEINSTEIN; JUNG, 2011). Resgata-se que Silva e Sá (1997) afirmavam que as estratégias de aprendizagem são de forma consciente e intencional e essa atitude favorece o estudante a enfrentar possíveis problemas pessoais e ambientais, resultando em melhoria nos estudos. Logo, são definidas como cognitivas e metacognitivas. Dembo (1994) afirma que as estratégias cognitivas são compreensões e atitudes que inspiram o discente a armazenar as informações de forma efetiva, enquanto as metacognitivas, afetam o modo como o discente usa para planejar, monitorar e controlar seu pensamento pessoal. Assim, o desafio é como trabalhar a motivação para o aprendizado.

### 3 MOTIVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

A motivação é um encadeamento de processos, resultante de fatores internos e externos de cada indivíduo. Dessa forma, as relações construídas ao longo dos anos frente às experiências adquiridas são incentivadas pelos vínculos sociais, refletindo na personalidade de cada um, de tal forma que haja a construção de novas práticas vivenciadas, agindo positivamente nas soluções para eventuais desmotivações (SANTOS *et al.* 2012). Há dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca, que estão relacionados a fatores internos e externos (Quadro 1).

Quadro 1 - Características das motivações

Motivação Intrínseca	Fatores internos
Motivação Extrínseca	Fatores externos
Desmotivação	Falta de intenção de agir
Aprendizagem	Resultante das motivações intrínsecas e extrínsecas

Fonte: A autora (2021).

A motivação intrínseca inclui um comportamento independente, de causa interna (GORDIANO *et al*, 2013). Se ocasiona da própria pessoa, sendo sua devoção, competência e seu compromisso para executar algum dever. Portanto, a motivação intrínseca é aquela que não depende de nenhum fator externo para ser alcançada, diferentemente do extrínseco, que é dependente e influenciado pelo meio social ou por eventualidades que gerem contemplação (GORDIANO *et al*, 2013).

Os indivíduos supõem que as motivações intrínsecas são geralmente efetivas em oposição às extrínsecas, mas as duas estão interligadas e o hábito do indivíduo é resultante da soma delas. Desse modo, os fatores motivacionais presentes têm conexão com a aprendizagem, de maneira que a ação e a motivação dos acadêmicos são consideradas de acordo com várias questões internas e externas.

Sobral (2003) aponta um terceiro fator: a desmotivação, que exerce o desaparecimento de qualquer motivação, seja intrínseca ou extrínseca. Sendo assim, a teoria dos três tipos de motivação: intrínseca, extrínseca e desmotivação (Figura 1).

Figura 1 - Taxonomia da motivação humana

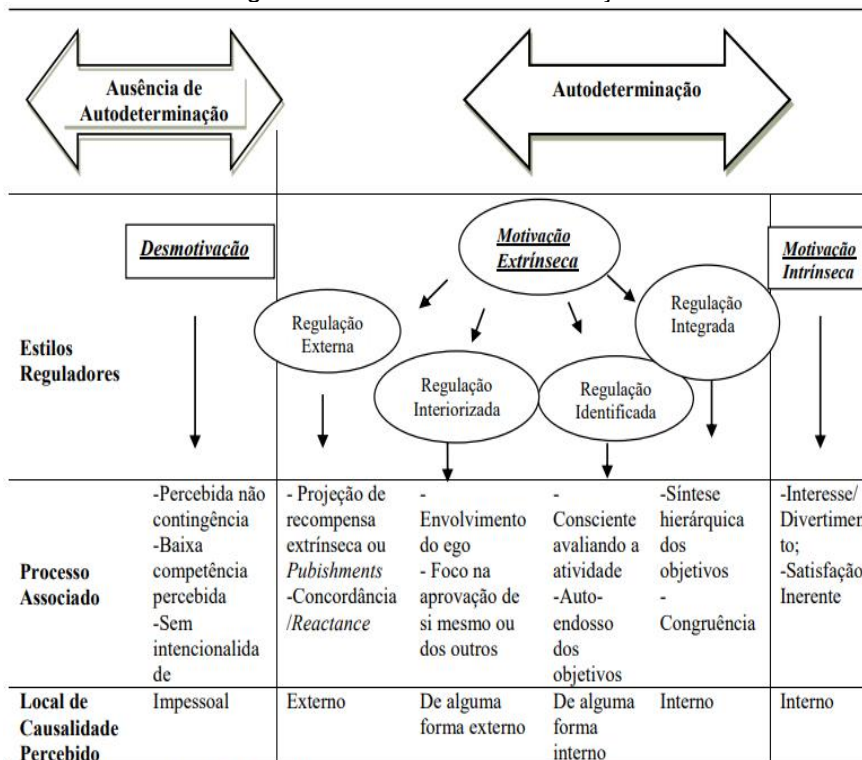


Figura 1 – Taxonomia da Motivação Humana

Fonte: Adaptado de Ryan e Deci (2000, p. 61)

Fonte: Sobral (2003)

A Figura 1 destaca a existência de outros tipos de motivação, até mesmo, a desmotivação, refletindo a falta de interesse em agir. Quando desmotivado, o comportamento do estudante tem a necessidade de fatores pessoais (RYAN; DECI 2000).

A motivação dos estudantes no ensino superior apresenta consequências na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O discente motivado busca por conhecimentos novos, participa das atividades com vontade com ânimo para desafios novos, esclarecendo a relação do processo de aprendizagem (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2010). Sendo fundamental para o desempenho individual, a motivação também necessita

de outros fatores, como o estímulo individual, clareza do aluno em relação ao curso, intenção de concluir os estudos para exercer a profissão no âmbito de formação e as experiências já existentes tendem a influenciar de modo positivo no desempenho do discente (ALMEIDA, 2012).

Nesse sentido, a motivação constrói mudanças pertinentes no processo de ensino e aprendizagem, pois o desempenho do discente não pode apenas ser compreendido pela ideia de inteligência, situação familiar e condição socioeconômica (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2010). Portanto, as questões que envolvem a motivação educacional seriam um fator interno, possibilitando a estimulação dos discentes nas tarefas acadêmicas, facilidade na progressão e conclusão dos estudos. Se não há motivação, comprometimento, impulso e uso das competências, não há aprendizado (NEVES; BORUCHOVITCH, 2004).

#### 4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é exploratória de natureza mista — quantiquantitativa. Parte de estudo bibliográfico e busca definições sobre os temas abordados. A pesquisa bibliográfica é construída com base nos materiais já produzidos, essencialmente de livros e artigos científicos. Portanto, algumas pesquisas exploratórias se definem também como bibliográficas (GIL, 2010).

Como instrumento de pesquisa, o questionário é definido como método de investigação, com questões variadas dominadas a um grupo de pessoas, com a finalidade de se conseguir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, comportamento e afins. A construção do questionário comprovar os objetivos da pesquisa por meio de perguntas específicas (GIL, 2010). Frente a isso, utiliza-se um questionário o formulário Google semiaberto como técnica de coleta de dados, aplicado com discentes da UFPR.

Quadro 1 - Relação dos itens com o tipo de motivação.

Motivação Intrínseca
<ul style="list-style-type: none"><li>• Você estuda porque estudar é importante para si mesmo</li><li>• Você tem vontade de conhecer e aprender assuntos novos</li><li>• Você gosta de estudar assuntos difíceis</li><li>• Você estuda mesmo sem a influência de outras pessoas</li><li>• Você fica tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil</li><li>• Você prefere aprender, na universidade, assuntos que aumentem suas habilidades ou seus conhecimentos</li><li>• Você procura saber mais sobre os assuntos que gosta, mesmo sem seus professores pedirem</li><li>• Você fica interessado(a) quando os professores começam conteúdos novos</li></ul>
Motivação Extrínseco
<ul style="list-style-type: none"><li>• Você prefere estudar assuntos fáceis</li><li>• Você estuda apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova</li><li>• Você só estuda porque quer tirar notas altas</li><li>• Você desiste de fazer uma tarefa quando tem dificuldade</li><li>• Você estuda para ter um bom emprego no futuro</li></ul>

Fonte: Adaptado de Neves e Boruchovitch (2007) e Castro, Miranda e Leal (2016)

Para a confecção do questionário, utilizou-se como base a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos (EMA), de Neves e Boruchovitch (2007) e Estratégias





de Aprendizagem dos Estudantes Motivados, de Castro, Miranda e Leal (2016). Foram redigidos 27 itens de múltipla escolha, dispondo das opções “sempre”, “às vezes” e “nunca” como alternativas, (Quadro 1 e Quadro 2). Os itens objetivam avaliar o tipo de motivação predominante nos estudantes e a quais estratégias de aprendizagem elas se relacionam, pois de acordo com Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013), às estratégias de aprendizagem resultam em motivação para aprender.

Quadro 2 - Relação das Estratégias de aprendizagem com o tipo de motivação.

Itens	Estratégia	Motivação
Você costuma estudar ou fazer o dever de casa na “última hora”	Ausência	Intrínseca
Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações	Ausência	Intrínseca
Você costuma “se esquecer” de fazer as tarefas de casa	Ausência	Intrínseca
Você se sente cansado quando lê, estuda ou faz tarefas em casa	Ausência	Intrínseco
Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias	Metacognitivo	Extrínseco
Quando você estuda, você percebe se não está conseguindo aprender	Metacognitivo	Extrínseco
Quando você estuda, você consegue perceber o quanto está aprendendo	Metacognitivo	Extrínseco
Você costuma pedir ajuda ao colega quando não entende alguma matéria	Metacognitivo	Extrínseco
Você resume os textos que o professor pede para estudar	Cognitivo	Extrínseco
Quando você lê um texto, procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura, para estudar depois	Cognitivo	Intrínseco
Você cria perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando	Cognitivo	Intrínseco
Você costuma fazer um esquema, usando as ideias principais do texto	Cognitivo	Intrínseco
Você costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula	Cognitivo	Intrínseco
Você costuma entrar em contato com o professor, seja via e-mail e/ou pessoalmente, quando está com alguma dúvida	Cognitivo	Intrínseco

Fonte: Adaptado de Castro, Miranda e Leal (2016)

Para complementar o questionário, foram acrescentadas perguntas sobre gênero, idade, período matriculado, curso de graduação, se fez ou teria interesse em participar de atividades acadêmicas, como Programa de Educação Tutorial (PET), Iniciação Científica (IC) e Monitoria. Ao final do questionário, o discente responde se tem algum método próprio de estudo, descrevendo-o.

A coleta dos dados foi realizada por meio de formulário online, devidamente feito com um termo de consentimento, esclarecendo os objetivos da pesquisa e contou com 100 respondentes, todos estudantes da UFPR.

Para a análise dos dados, são colocadas pontuações nas alternativas, dessa forma a alternativa <sempre> vale 3 pontos para as questões referente à motivação intrínseca e 1 ponto para a motivação extrínseca. A alternativa <nunca> vale 1 ponto para a motivação intrínseca e 3 para a motivação extrínseca. A alternativa <às vezes> vale 2 pontos para ambas motivações.

A pontuação final de cada discente equivale à soma das pontuações em cada item respondido, sendo a máxima 81 e a mínima 27. Dessa forma, quanto maior o valor obtido na escala, maior é a motivação intrínseca (NEVES; BORUCHOVITCH, 2007). Nesta pesquisa considerou-se o valor médio de 54, sendo acima disso motivação intrínseca e abaixo, extrínseca.

## 5 DADOS DA COLETA

Dos 100 discentes que responderam o questionário, 46% são do gênero masculino e 54% do gênero feminino. A distribuição etária dos respondentes predominante na faixa de 21 a 25 anos, seguidos de 26 a 30 anos.

Ao serem questionados sobre a realização e interesse em atividades acadêmicas proporcionadas pela UFPR, 46% dos participantes afirmaram não ter realizado alguma delas (IC, PET, Monitoria etc), enquanto 54% responderam positivamente. Destes, 59,3% gostariam de participar e 40,7% não demonstraram interesse nas atividades.

Quanto a motivação para aprendizado após realizar o procedimento de análise dos dados, atribuindo pesos aos itens e calculando individualmente a pontuação de cada discente, constatou-se que 59% dos estudantes são motivados intrinsecamente e 41% extrinsecamente. Além disso, observa-se o tipo de motivação predominante em cada um dos cursos do analisados (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação da motivação com os cursos do SCSA da UFPR

Curso	Motivação Extrínseca (%)	Motivação Intrínseca (%)
Curso A	43.75%	56.25%
Curso C	53.84%	38.46%
Curso E	37.5%	62.5%
Curso G	37.5%	62.5%

Fonte: A autora (2019) com base no questionário

Observa-se que apenas em um dos cursos a motivação extrínseca é superior à motivação intrínseca. Castro, Miranda e Leal (2016) afirmam que quando os discentes estão motivados, a motivação é do tipo intrínseca. Frente ao resultado obtido, também relaciona-se a motivação intrínseca com a aprendizagem autônoma, confirmando que a autonomia presente no discente se mostra competente e independente (PRETI, 2000).

Para o item de resposta aberta, 51% dos discentes afirmaram não utilizar método próprio de estudo, enquanto 49% fazem uso de estratégias de aprendizagem. Perassinoto,



Boruchovitch e Bzuneck (2013) verificaram relações entre o uso de estratégias de aprendizagem e a motivação intrínseca.

Isso se faz presente nesta pesquisa, pois verifica-se que quando os estudantes utilizam o método próprio de estudo, que está relacionado às estratégias cognitivas, a motivação do tipo intrínseca é superior à extrínseca no geral. Entre as estratégias de aprendizagem própria, as mais citadas são: resumos, videoaulas, leitura em voz alta e grupo de estudos.

Os resultados desta pesquisa conduziram a organização e proposta de dois cursos no formato de MOOC que foram ofertados a engenheiros – Gestão Lean na construção Civil. A primeira oferta em 2019 e a outra agora em 2021.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa faz parte de uma projeto apoiado pela Fundação Araucária e que em breve ofertará uma plataforma com cursos MOOCs resultante de investigação dos professores que atuam em pós-graduação na UFPR.

Os MOOCs estão se tornando uma tendência educacional, especificamente voltada para a autonecessidade de aquisição cognitiva, a mesma que promove a deserção ou o sucesso dependendo de quem a explora, portanto é necessário usá-la de um plano de aprovação acadêmica como exigência de promoção para o próximo nível das diferentes etapas da educação universitária.

A pesquisa norteadora vai identificar metodologias, ferramentas, métodos didáticos e caracterização de uso de tecnologia educativa em diversas circunstâncias do ensino superior (FREITAS, 2017). Os resultados obtidos neste estudo são satisfatórios, de modo que a motivação dos discentes se torna estímulo para a plataforma de MOOCs, o que faz a autonomia estar presente. Além disso, estudos sobre motivação e estratégias de aprendizagem são importantes para compreender e melhorar o processo de ensino ao fornecer dados ao docente.

Sugere-se que seria interessante fazer novos estudos com outros cursos e setores da universidade, aplicando escalas de ensino superior para obter validação do método e do processo.

### Agradecimentos

Agradecemos a CNPq, Fundação Araucária e Governo Estado do Paraná.

## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A.R; GUIMARÃES, S. É. R. Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 2, p. 211-220, 2010.

ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, p. 155-165, 2012.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BORUCHOVITCH, E ; SANTOS, A. A. A. Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para crianças do ensino fundamental. Universidade São Francisco. 2004.

BZUNECK, J. A. ; GUIMARÃES, S. E. R. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola. **Vozes**, p. 41-70, 2010.

CASTRO, J. X. de; MIRANDA, G. J; LEAL, E. A. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 1, p. 80-97, 2016.

DAVOGLIO, T. R; SANTOS, B. S. dos; LETTNIN, C. C. da. Validação da escola de motivação acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, v. 24, n. 92, p. 522-545, 2016.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

DUARTE, A. M. **Aprender melhor**: aumentar o sucesso e a qualidade da aprendizagem. Lisboa: Escolar Editora, 2012a.

DUARTE, A. M. **Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional**: uma perspectiva cognitivo-motivacional. Porto: Porto Editora, 2012b.

DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. New York: Longman Publishing Group, 1994.

FREITAS, M.C. D. Modelo de educação aberta para o Ensino Superior - **Disseminação de pesquisa sobre sustentabilidade**, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. **Atlas**, São Paulo, 2010.

MARTON, F. ; SÄLJO, R. On qualitative differences in learning I: Outcome and processes. **British Journal of Educational Psychology**. v. 46, p. 4-11, 1976.

NEVES, E. R. C. ; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 77-85, 2004.

NEVES, E. R. C. ; BORUCHOVITCH, E. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental (EMA). **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007.

OLIVEIRA, Ê de. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 2017.

OLIVEIRA, K. L; BORUCHOVITCH, E; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 25, n. 4, p. 531-536, 2009.

PERASSINOTO, M. G. M. ; BORUCHOVITCH, E. ; BZUNEK, J. A. Estratégias De Aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental, 2013.

POZO, J. J. Estratégias de Aprendizagem. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação, **Porto Alegre: Artes Médicas**, p-176-197, 1996.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PRETI, O. (org). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/ IE- UFMT. Brasília: Plano, 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n.1, p. 54-67, 2000.

SILVA, A. L. ; DE SA, L. Saber estudar e estudar para saber. Coleção Ciências da Educação. **Porto: Porto Editora**, 1997.

SILVA, T. L. F. da et al. A motivação no ensino superior: um estudo com alunos dos cursos de administração e direito. **Revista Gestão em Análise**, v. 3, n. 1, p. 104-113, 2016.

SOBRAL, D. T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003.

TAPIA, A.; FITA, J. A motivação em sala de aula. **São Paulo: Loyola**, 2001.

VALADAS, S. ; GONÇALVES, R. FAÍSCA, L. Perfis de aprendizagem de estudantes do ensino superior: Abordagens ao estudo, concepções de aprendizagem e preferências por diferentes tipos de ensino. **Análise Psicológica**, 2011.

WEINSTEIN, C. E. ; ACEE, T. W. ; JUNG, J. Self regulation and learning strategies. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 16, p. 45-53, 2011.